

IMPACTOS DO PROJETO ARTE NA ESCOLA

José P. da SILVA JR.¹; Sarah de M. SIQUEIRA²

RESUMO

O projeto Arte na Escola foi executado em Douradinho (Machado/MG) e em Poço Fundo em 2012 e 2013. Para avaliar seus impactos, foi realizada uma pesquisa qualitativa com entrevistas de alguns participantes. Verificaram-se os impactos do projeto na vida escolar dos alunos e professores bem como seu alcance na comunidade desse distrito de Machado. Os impactos foram avaliados de maneira positiva alterando comportamentos em sala de aula, entre alunos e entre professores e alunos. Além disso, o projeto colaborou para resgatar a imagem da escola estadual nesse distrito.

INTRODUÇÃO

O Projeto Arte na Escola iniciou-se em 2011, sendo executado no IFSULDEMINAS – Câmpus Machado, com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Docente (Capes). Em 2012, os executores vislumbraram a possibilidade de estender esse projeto de extensão até as escolas públicas da região. Por um lado, isso ocorreu devido à decisão do Câmpus em ampliar as atividades culturais e artísticas investindo recursos próprios e, por outro, surgiu da ressignificação do conceito de extensão por parte da equipe executora. Extensão deixava de ser nesse momento uma atividade extracurricular e passava a ser a ação dentro da comunidade em que o câmpus está inserido. Por isso, o primeiro contato foi estabelecido com a Escola Estadual de Douradinho. A razão da escolha foi a localização geográfica e conseqüentemente a situação de isolamento que vive este distrito de Machado, localizado a trinta quilômetros do centro urbano, e

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: jose.pereira@ifsuldeminas.edu.br;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: sarin_melo@hotmail.com;

também a receptividade da direção dessa escola quanto ao projeto Arte na Escola. Posteriormente, em 2013, o projeto pôde alcançar outra escola, a Escola Estadual José Bonifácio, em Poço Fundo, através dos laços estreitos que o Câmpus mantém com esse município, inclusive com a presença do Núcleo Avançado de Poço Fundo, pertencente a esse câmpus.

Em paralelo a esse redirecionamento, foi elaborado o projeto de pesquisa *Impactos do projeto Arte na Escola* com financiamento de bolsa PIBIC Ensino Médio pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com o objetivo de avaliar as contribuições desse projeto de extensão na vivência escolar dos alunos envolvidos e nas escolas onde aconteceu. Procurou-se restringir a pesquisa a essas duas escolas estaduais uma vez que a contribuição em relação ao Câmpus Machado já havia sido avaliada, sendo inclusive assunto de outro texto submetido à VI Jornada Científica do IFSULDEMINAS.

Embora pertençam à mesma rede estadual, as duas escolas vivem realidades distintas. Em Douradinho, o isolamento territorial constitui um grande desafio para a escola que enfrenta dificuldades em relação ao apoio externo e também quanto à imagem que a comunidade faz da escola. Mesmo tendo a possibilidade de fazerem o ensino médio no distrito, muitos preferem buscar ensino nos centros urbanos mais próximos como Carvalhópolis e Machado. Já a escola em Poço Fundo é tradicional na cidade e desenvolve reconhecidamente projetos em tempo integral. Em comum, as duas instituições partilham essa mesma filosofia de trabalho baseada na ampliação do tempo do aluno na escola com o desenvolvimento de projetos educacionais, artísticos, culturais e de lazer contribuindo para a formação do aluno. A escola em tempo integral não só é uma política pública, mas também uma consequência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN (BRASIL, 1990) que pressupõe, em seu artigo 34, a jornada escolar no Ensino Fundamental de pelo menos 4 horas de trabalho efetivo em sala de aula, devendo ser progressivamente ampliado esse período de permanência na escola.

MATERIAL E MÉTODOS

Embora o objetivo da pesquisa não fosse avaliar o tempo integral, entendê-lo foi primordial para se avaliar a inserção do Arte na Escola dentro de uma política educacional mais ampla e redefinir a metodologia utilizada na pesquisa.

Primeiramente, o projeto buscava avaliar a evolução das notas dos alunos participantes a partir de uma análise estatística. Entretanto, o conhecimento dessa realidade da escola em tempo integral levaria os pesquisadores a perceberem a impossibilidade de se isolarem as variáveis envolvidas uma vez que outros projetos em andamento poderiam influenciar nos resultados. Sobre esse tipo de análise, o artigo *Escola de Tempo Integral: resultados do projeto na proficiência dos alunos do Ensino Fundamental das escolas públicas da rede estadual de Minas Gerais* (SOARES *et al*, 2014) mostra a complexidade envolvida, que iria além dos objetivos do BICJr. Portanto, a decisão foi utilizar outra metodologia que pudesse também revelar dados sobre os impactos do projeto Arte na Escola.

A opção foi pela pesquisa qualitativa, uma vez que ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor novos enfoques. Dentro dessa perspectiva qualitativa, a escolha metodológica foi o estudo de caso, que permite a observação e a análise da situação concreta em que ocorrem os fenômenos estudados e que, através do instrumento da entrevista semi-estruturada, permitiu aflorar dados que estariam latentes e escondidos do pesquisador (GODOY, 1995).

As dificuldades nesse tipo de metodologia estão relacionadas principalmente à influência do pesquisador, que pode não só manipular as informações conforme seus valores bem como induzir os entrevistados a produzirem respostas previsíveis. Essa é uma limitação com a qual os pesquisadores tiveram que lidar e conscientemente isolar, principalmente na interpretação dos dados produzidos.

Foram, portanto, realizadas entrevistas com quatro sujeitos, representando diferentes segmentos envolvidos: gestor (1), docentes (2) e aluno (1). O questionário foi previamente estabelecido, mas com flexibilidade suficiente para aprofundar informações que emergissem nas entrevistas. As entrevistas foram gravadas, com a autorização dos participantes, e posteriormente transcritas e analisadas. A escolha dos entrevistados permitiu uma visão de múltiplos olhares sobre o objeto em estudo, a saber, os impactos do projeto Arte na Escola na vivência escolar dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das análises realizadas, os pesquisadores concentraram-se nas entrevistas realizadas em Douradinho, pois trouxeram de fatos elementos significativos e mais complexos revelando aspectos que não eram esperados. Essa riqueza de

informações está relacionada não só à vivência escolar do aluno, à concepção que os agentes fazem de seus papéis na escola, mas também da inserção da escola em uma comunidade pequena e isolada. Em relação a Poço Fundo, os resultados foram também positivos mas estavam diluídos na experiência da escola com atividades semelhantes já incorporadas ao cotidiano escolar. Por isso a entrevista com a professora em Poço Fundo não acrescentou novidades em relação àquelas apontadas em Douradinho.

Quanto aos impactos do projeto na vida escolar das participantes, a professora entrevistada em Douradinho destacou uma aluna em particular que mudou de maneira significativa seu comportamento, o que foi observado também por outros professores: “eu acho que melhorou a concentração delas, até em especial eu tinha uma aluna em sala de aula que eu tinha muito problema com ela em questão de disciplina. Era uma aluna que, assim, era muito grosseira, essa menina chamou muito a atenção. Ela está mais calma. Ela não aceitava errar e agora ela aceita refazer. Porque no artesanato tem de desmanchar e fazer de novo. Na oficina ela aceitava fazer isso. Agora é outra menina, é uma coisa impressionante.”

A professora destacou também a mudança provocada pela oficina quanto à sua relação com as alunas. A professora explicou que não tinha uma boa relação com as alunas e que depois das oficinas elas passaram a vê-la de uma maneira diferente, positiva, rompendo o preconceito anterior: “o aluno tem uma visão da gente em sala de aula e, quando a gente passa por uma oficina, um trabalho artesanal, elas veem a gente de outra forma e a gente vê elas de outra forma. Acho que isso contribuiu muito pra mim como professora também. Lá (na oficina) eu fui uma amiga pra elas. Isso me ajudou como professora. Hoje na sala de aula eu tenho uma visão diferente delas. Eu penso mais na vida pessoal delas.”

Observou também mudanças na relação entre as alunas, que passaram a se respeitar mais, deixando de lado brincadeiras e provocações até então comuns: “Aqueles brincadeiras, provocando as outras, ela na hora do intervalo, trazia o material dela. Aquela provocação no intervalo acabou. Todos os professores notaram a diferença em sala de aula.”

Mesmo após o término da oficina, a professora continuou observando essa mudança de comportamento, melhorando a interação entre as alunas. A professora destacou o empenho das alunas nas oficinas, comparando-o com o desinteresse

comum em sala de aula. O compromisso das alunas com as oficinas era surpreendente, levando-as a justificar faltas e atrasos. Destacou também a união e companheirismo que foi solidificado entre elas.

Da entrevista realizada com uma das alunas participantes, destacou-se principalmente a ideia de que a oficina de artesanato teve impactos principalmente em sua maneira de se relacionar com as outras pessoas e com o próprio fracasso. Por um lado a convivência com as colegas em um ambiente diferente da sala de aula, mudou a maneira de enxergar as colegas melhorando a convivência, o que confirma a observação da professora. Segundo a aluna, “uma das coisas que o artesanato nos ajuda bastante entra na parte do psicológico. Porque você tem que ter muita paciência, você tem que ser persistente. Uma coisa que traz pra nossa vida pessoal, errei não vou desistir agora porque lá na frente vou ver como ficou bonito.”

E ainda: “Eu era assim um pouco incomodada com certas pessoas, certas atitudes. Eu fiquei mais paciente, hoje a gente se fala normal (sobre os colegas).”

Em relação a essa aluna entrevistada, a professora destacou a preocupação que ela passou a ter em ajudar os outros alunos, o que não fazia antes quando se preocupava apenas com as próprias tarefas: “Antes ela preocupava com ela mesma. Agora não, agora ela ajuda os colegas. às vezes ela pegava a borracha dela e apagava o exercício do colega.”

Os entrevistados observaram também o impacto do projeto em relação à comunidade. Segundo o gestor, o projeto ajudou a melhorar o conceito da escola diante da comunidade, que estava desacreditada. Em geral o comentário era de que as escolas das áreas urbanas de Machado e Carvalhópolis, cidade próxima, eram melhores, desvalorizando a própria escola do distrito, mas que na visão dos profissionais possuem condições iguais ou até melhores do que as outras. O projeto, entretanto, repercutiu positivamente na comunidade e também na Secretaria de Estado da Educação para onde os resultados eram enviados. Várias mulheres do distrito procuraram a escola em busca de uma vaga na oficina, apesar de ter sido um projeto restrito aos alunos. Essa integração, entretanto, ocorreu nas oficinas de dança, uma vez que aconteciam no salão paroquial do distrito, acabando por incorporar algumas mães que colaboravam com a oficina.

Essa mesma observação em relação à mudança da imagem da escola em relação aos moradores do distrito foi confirmada pela professora. Destacaram também a situação de isolamento de Douradinho, o que para eles dificulta que

projetos como esse sejam desenvolvidos. Em função disso, testemunharam haver grandes esperanças de que o projeto continue a ocorrer.

CONCLUSÕES

Primeiramente, a expectativa dos pesquisadores era de que o projeto contribuiria com a vida escolar do aluno, melhorando seu rendimento escolar. Entretanto, a análise das entrevistas mostrou que os principais resultados não poderiam ser restringidos à quantificação das notas, eles estariam presentes principalmente na relação entre alunos e alunos, entre professores e alunos e entre a escola e a comunidade. Os impactos na convivência e na imagem que os participantes fizeram de si próprios foram muito mais relevantes. A melhora da concentração e do rendimento escolar foi confirmada pela aluna entrevistada, mas a solidificação dos laços de respeito entre os próprios alunos e a ressignificação dos papéis de professor e aluno e a imagem da escola perante a comunidade foram os aspectos mais destacados pelos entrevistados. Em síntese, a pesquisa mostrou que as ações de extensão relacionadas à cultura e à arte tiveram um efeito surpreendente no cotidiano escolar, pois incorporaram situações novas que produziram também novos juízos e comportamentos para seus participantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Presidência da República. Casa Civil. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 12 ago. 2014.

SOARES *et al.* Escola de Tempo Integral: resultados do projeto na proficiência dos alunos do Ensino Fundamental das escolas públicas da rede estadual de Minas Gerais. In: **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.22, n. 82, p. 111-130, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n82/a06v22n82.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2014.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. In: **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2014.